



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**Rodolfo Henrique Gonçalo Conceição**

**RELATÓRIO**  
***do Trabalho de Conclusão de Curso* apresentado à**  
***disciplina de Projetos Experimentais***  
**Ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Gislene Silva**  
**No segundo semestre de 2013**  
**Orientador: Prof. Fernando Crocomo**

**Florianópolis**  
**Novembro de 2013**

Rodolfo Henrique Gonçalo Conceição

## **Na pele**

Relatório do Trabalho de Conclusão de  
Curso apresentado à disciplina de  
Projetos Experimentais

**Orientador: Prof. Fernando Crocomo**

Florianópolis  
Novembro de 2013



	<b>FICHA DO TCC</b>		<b>Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC</b>	
<b>ANO</b>	2013			
<b>ALUNO</b>	Rodolfo Henrique Gonçalves Conceição			
<b>TÍTULO</b>	Na pele			
<b>ORIENTADOR</b>	Fernando Crocomo			
<b>MÍDIA</b>			Impresso	
			Rádio	
	X		TV/Video	
			Foto	
			Web site	
			Multimídia	
<b>CATEGORIA</b>			Pesquisa Científica	
			Produto Comunicacional	
			Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
			Produto Jornalístico (inteiro)	<b>Local da apuração:</b>
	X		Reportagem livro-reportagem ( )	( X ) Florianópolis ( ) Brasil ( ) Santa Catarina ( ) Internacional ( ) Região Sul País: _____
<b>ÁREAS</b>	Tatuagem; preconceito; arte.			
<b>RESUMO</b>	Em 2013, a PM-SC realizou um concurso para soldado que teve grande repercussão por causa de reprovações absurdas, entre elas pessoas que tinham tatuagens, mesmo que elas ficassem escondidas pela farda. Na pele é um documentário que conta a história de Felipe Amalfi, advogado que passou por isso. Em paralelo, outros tatuados que seguem carreiras tradicionais falam sobre motivações pessoais e preconceitos, enquanto tatuadores falam mais sobre a arte.			



## Sumário

<b>1. Resumo.....</b>	<b>6</b>
<b>2. Contexto.....</b>	<b>7</b>
<b>3. Justificativa do tema e da plataforma.....</b>	<b>9</b>
<b>4. Processo de produção.....</b>	<b>12</b>
4.1 Pré-produção.....	12
4.2 Apuração/gravações.....	12
4.3 Edição/finalização.....	14
<b>5. Equipamentos.....</b>	<b>17</b>
<b>6. Dificuldades e aprendizados.....</b>	<b>20</b>
<b>7. Agradecimentos.....</b>	<b>23</b>
<b>8. Referências.....</b>	<b>24</b>
<b>9. Anexo – Roteiro.....</b>	<b>25</b>

## **1. Resumo**

Em 2013, a PM-SC realizou um concurso para soldado que teve grande repercussão por causa de reprovações absurdas, entre elas pessoas que tinham tatuagens, mesmo que elas ficassem escondidas pela farda. Na pele é um documentário que conta a história de Felipe Amalfi, advogado que passou por isso. Em paralelo, outros tatuados que seguem carreiras tradicionais falam sobre motivações pessoais e preconceitos, enquanto tatuadores falam mais sobre a arte.

Palavras-chave: reportagem; vídeo; tatuagem; preconceito; arte.

## 2. Contexto

O documentário resultado deste trabalho se propôs a debater o preconceito com tatuagens, principalmente com profissionais de carreiras mais conservadoras. Em tempos de aceitação das diferenças, é inconcebível que a tatuagem ainda carregue os estigmas negativos que a acompanharam desde o início do século XX e que não foram amenizados nem com a chegada do dinamarquês Knud Harald Lykke Gregersen, o primeiro tatuador profissional a trabalhar no País, no ano de 1959.

Ao mostrar tatuadores e tatuados como pessoas normais, pretende-se desmistificar o ato de se tatuar e provar que hoje em dia não é mais correta a associação que se fazia no século XX de que tatuados têm propensão ao crime. Para tanto, se buscou quatro perfis específicos de entrevistados: tatuadores, estudantes de cursos mais tradicionalistas (Medicina e Direito), alguém bem sucedido em alguma dessas carreiras (juiz federal) e, o mais importante, alguém que passou por um episódio latente de preconceito (advogado reprovado em concurso da Polícia Militar de Santa Catarina por causa de suas tatuagens).

Com o passar da produção, foi-se percebendo que tanto artistas como tatuados têm boas perspectivas do futuro, refletindo uma maior aceitação do tatuado no



mercado de trabalho e na sociedade como um todo. Justamente por isso, o episódio que conduz a narrativa, a reprovação de um candidato no concurso da PM-SC por causa de suas tatuagens que não são visíveis nem quando ele está de camiseta regata, é tão absurdo.

Corroborando para isso o fato de que todos os mandatos de segurança impetrados contra o referido concurso por outros candidatos que passaram pelo mesmo episódio discriminatório do personagem entrevistado foram considerados procedentes. A pressão e repercussão foi tanta que, no concurso seguinte da PM-SC para o mesmo cargo de soldado, foi suprimida a parte que proibia candidatos com tatuagens de grande extensão, independente do seu conteúdo ou local no corpo.

Outra percepção pessoal que fez mudar o direcionamento geral da reportagem foi de que o preconceito geralmente está associado a pessoas mais velhas. A grande difusão da arte de tatuar nos últimos 10 anos fez mudar um quadro de total rejeição na sociedade para restringi-lo, de um modo geral, apenas a pessoas de idade avançada.

### **3. Justificativa do tema e da plataforma**

A ideia do projeto surgiu após a exibição de reportagem<sup>1</sup> no Jornal do Almoço, da RBS, no dia 8 de julho de 2013, quando vários candidatos do concurso para soldado da Polícia Militar de Santa Catarina reclamavam de reprovações absurdas. Mulheres que já tinham sido aprovadas no exame teórico foram consideradas inaptas para a vaga nos exames médicos por possuírem estatura inferior a 1,65m, acima da estatura média da mulher brasileira (1,60m) e da estatura exigida no exército (1,55m). Na mesma matéria, o advogado Felipe Lopes Amalfi relata que foi reprovado no exame médico apenas porque tinha tatuagens de grande extensão nas costas e costelas.

Por possuir tatuagens, sempre ouvi perguntas e comentários de outras pessoas, tanto da mesma faixa etária quanto mais velhas, sobre se isso não me prejudicaria na hora de buscar um emprego. Tudo isso me motivou a investigar mais a fundo o episódio vivido por Felipe Amalfi, ao mesmo tempo que houve a intenção de mostrar a tatuagem como uma coisa normal e até alça-la à categoria de arte.

---

<sup>1</sup> <http://goo.gl/GqpWam>

A escolha do perfil das fontes mencionados na seção anterior foi pensada para mostrar diferentes pontos de vista sobre o assunto. Os três tatuadores escolhidos falaria sobre a tatuagem de um modo geral, sempre tentando tocar a parte artística do processo. Os dois estudantes falaria sobre a perspectiva de quem está para entrar no mercado de trabalho e corre o risco de sofrer problemas por causa de suas tatuagens, dando voz a quem ainda pode passar por esses problemas. O profissional bem sucedido seria o exemplo de que a tatuagem não é impedimento para que alguém se torne um bom profissional e, melhor que isso, alcance um emprego desejado por muitas pessoas. Por fim, o personagem que enfrentou um episódio marcante de preconceito foi escolhido para mostrar que, ainda hoje, tatuados passam por momentos de discriminação.

Desde o começo, não se intencionou contar a história da tatuagem ou mostrar outros dados históricos, nem buscar pessoas que trabalhassem com recrutamento, por exemplo, para tentar explicar o porquê de tatuados não serem bem aceitos em determinadas vagas de emprego. Por esses motivos, tive em mente mais a produção de um documentário – onde se busca mostrar um retrato da realidade, mas que, assim como o cinema de ficção, está mais sujeito a subjetividades e a uma representação parcial

dessa mesma realidade – do que de uma grande reportagem em vídeo tradicional.

A escolha de vídeo para a apresentação do tema deveu-se ao fato de ser um assunto extremamente visual. Não faria sentido apenas descrever as tatuagens em texto ao invés de mostra-las em vídeo. A plataforma também foi escolhida tendo em conta a experiência de um semestre em estágio não-obrigatório na TV UFSC, onde pude pôr em prática e aprimorar os aprendizados de disciplinas como Redação para Telejornalismo e Telejornalismo I.

## **4. Processo de produção**

### **4.1 Pré-produção**

A pré-produção consistiu no levantamento de material bibliográfico e videográfico para referências estéticas e de linguagem e busca de fontes que se encaixassem nos perfis determinados anteriormente. Os três tatuadores foram facilmente escolhidos e receptivos com a ideia. Um dos estudantes entrevistados era um amigo pessoal, o outro foi encontrado através de indicações de amigos, assim como o personagem do concurso da polícia. O juiz federal foi indicado por um dos tatuadores entrevistados.

### **4.2 Apuração/gravações**

As entrevistas foram gravadas entre os dias 09/10 e 10/11. Nesse período, agendei e realizei toda a coleta de depoimentos sem imprevistos, favorecido por poder fazer todas as entrevistas em Florianópolis. Apenas uma das entrevistas precisou ser remarcada duas vezes, pois o entrevistado (estudante de Medicina) tinha problemas de horário por causa do estágio no Hospital Regional de São José.

Todas as entrevistas dos tatuadores foram realizadas em seus próprios estúdios, mostrando um pouco do ambiente de trabalho para leigos. Os estudantes e o

advogado foram entrevistados em suas respectivas residências, enquanto o juiz foi entrevistado em seu ambiente de trabalho, no gabinete no prédio da Justiça Federal na Beira-Mar de Florianópolis.

A coleta de imagens de apoio se estendeu até o dia 18/11, quando foi gravada uma sessão de tatuagem de um dos tatuadores entrevistados. Além dela, os outros dois tatuadores também tiveram seu trabalho registrado. As imagens de apoio dos estudantes consistiram de imagens em seus respectivos estágios. Nesse ponto, tive problemas para poder gravar o estudante de Medicina dentro do consultório. Por esse motivo, ele é mostrado apenas do lado de fora do HRSJ em seu horário de almoço. Além dessas, todos os entrevistados mostraram suas tatuagens, à exceção do juiz federal, que não quis mostrar por motivos pessoais. O único material captado fora de Florianópolis foi durante a 1ª Convenção de Tatuagem de Joinville, no dia 09/11.

À medida que as entrevistas eram realizadas, tive que fazer ajustes às pautas. Ao perceber que não conseguiria histórias de preconceito impactante de todos os entrevistados, decidi dar outros direcionamentos para todos eles, excetuando-se o caso do concurso da PM. O caso mais marcante de mudança brusca de pauta se deu no caso de um dos tatuadores, que não possui nenhuma tatuagem,

apesar de ser o que há mais tempo trabalha com isso entre os entrevistados. A pauta inicial abordaria justamente um “preconceito às avessas”, pois já tinha ouvido de outros tatuadores e entusiastas que o fato de um artista não possuir nenhuma tatuagem seria um desrespeito à própria profissão. Ao ser questionado sobre o assunto, o tatuador desconversou e disse nunca ter ouvido críticas quanto a isso, nem quis comentar o fato de não ter nenhuma tatuagem, apesar dos mais de 10 anos de profissão.

De todas as entrevistas realizadas, apenas uma apresentou um problema técnico mais grave. Por se encontrar em uma rua muito movimentada e ter um ambiente que produz muito eco, um dos tatuadores teve o áudio da sua entrevista comprometido com o barulho do tráfego. Tentei algumas formas de amenizar o problema, mas no final não consegui muitos resultados. O barulho incomoda, mas em nenhum momento realmente atrapalha a compreensão do que é dito.

#### **4.3 Edição/finalização**

A edição foi toda feita em computador pessoal com o uso do software Adobe Premiere Pro CS5, com o qual não enfrentei nenhum problema, por já ter trabalhado anteriormente com o mesmo.

O único problema de edição mais significativo enfrentado foi a sincronização do áudio, captado de forma separada com um microfone de lapela ligado a um gravador externo. O problema foi resolvido com a utilização do software PluralEyes 3, que faz essa sincronização automática com as duas câmeras utilizadas. Fora isso, foram necessários apenas alguns ajustes em relação a luminosidade e cores em algumas das entrevistas.

A logomarca usada no início e no fim do documentário, além da página criada no Facebook<sup>2</sup> para divulgar o material, foi desenvolvida em parceria com a graduanda em Jornalismo Bruna Ritscher, tendo como base uma fonte pesquisada que se assemelha à tipografia usada em tatuagens. Cogitou-se inicialmente pedir para que algum dos tatuadores entrevistados desenvolvesse a marca, mas a ideia foi logo descartada por falta de tempo na agenda de todos os tatuadores, além da possibilidade de que eles pudessem cobrar pelo trabalho.

A escolha da trilha sonora foi toda feita por mim, sempre tentando aliar meus gostos com as preferências musicais dos entrevistados, principalmente quando se utilizam BGs para as apresentações iniciais de cada um deles. No caso dos tatuadores, as músicas seguiram estilos semelhantes aos que os próprios profissionais gostam de

---

<sup>2</sup> <https://www.facebook.com/tattooona pele>



ouvir enquanto trabalham, o que fica evidente no áudio original das sessões de tatuagem de cada um.

Os offs foram gravados inicialmente por mim, mas posteriormente foram substituídos pela voz de um amigo, pois adoeci no período de edição e estava com a voz muito comprometida. A substituição também foi vantajosa para o material como um todo pela maior experiência que esse amigo tem com locuções, dando cadência, ritmo e entonação melhores do que os offs originais.

## 5. Equipamentos

As gravações foram feitas com duas câmeras fotográficas Nikon D90. Foram utilizadas as objetivas AF Nikkor 50mm f/1.8 D na câmera principal e AF-S Nikkor 35mm f/1.8 G na câmera secundária. As câmeras ficaram fixas durante as entrevistas em tripés de alumínio modelo Velbon CX570. O áudio foi captado com um microfone de lapela modelo Yoga EM-1 plugado a gravador digital da Sony modelo IC Recorder ICD-PX312. As imagens foram armazenadas em cartões de memória SD Panasonic de 16GB e 24GB, suficientes para comportar algo em torno de 1h30 de vídeo em formato 1080x720. A edição foi feita em um iMac com processador Intel Core i5 de 2.7GHz, 4GB de memória RAM e HD de 1TB, rodando Mac OS X 10.7.5.

<b>Tipo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Origem</b>
<b>Equipamento</b>	Câmera			
	Nikon D90	1	R\$ 5.999,00	Própria
<b>Equipamento</b>	Câmera			
	Nikon D90	1	R\$ 5.999,00	LabFoto

<b>Equipamento</b>	Objetiva AF			
	Nikkor 50mm f/1.8 D	1	R\$ 399,00	LabFoto
<b>Equipamento</b>	Objetiva AF-S			
	Nikkor 35mm f/1.8 G	2	R\$ 729,00	LabFoto
<b>Equipamento</b>	Tripé			
	Velbon CX570	2	R\$ 130,00	LabFoto
<b>Equipamento</b>	Microfone			
	Yoga EM- 1	1	R\$ 64,00	Recursos próprios
<b>Equipamento</b>	Gravador Sony IC			
	Recorder ICD- PX312	1	R\$ 140,00	LabRádio
<b>Equipamento</b>	Cartão de memória			
	Panasonic SD 24GB	1	R\$ 99,00	Próprio

<b>Equipamento</b>	Cartão de memória Panasonic SD 16GB	1	R\$ 80,00	LabFoto
<b>Equipamento</b>	Desktop iMac 21,5" 2,7 GHz	1	R\$ 6.799,00	Próprio
<b>Total</b>			R\$ 20.438,00 <sup>3</sup>	

---

<sup>3</sup> Valores consultados em novembro de 2013, apenas para fins de referência. Apenas o microfone foi adquirido para a produção.

## **6. Dificuldades e aprendizados**

Durante os últimos 18 meses, estive bem próximo de desistir do curso. Isso se reflete em dois projetos de TCC não concluídos nesse período. No fim do recesso de julho, ainda não tinha certeza do que gostaria de abordar nesse trabalho, apenas de que queria trabalhar com vídeo. Quando a notícia do concurso da PM-SC foi exibida, aquilo despertou um grande interesse pessoal, pois na época eu estava fazendo minha quinta tatuagem.

A partir do começo do semestre, na primeira conversa com o meu orientador, tive que correr atrás do tempo perdido por não ter um projeto para esse trabalho. A parte de pré-apuração me tomou quase um mês de pesquisa, o que deixou todo o resto do processo corrido. A partir das primeiras imagens gravadas até o finalização do documentário, se passaram menos de 45 dias, tempo no qual apurei, fiz todas as gravações necessárias, decupagem, edição e finalização do material.

Nesse período enfrentei alguns problemas técnicos, mas que no fim não comprometeram o resultado final do trabalho. Por não querer depender do equipamento sucateado do Laboratório de Telejornalismo, optei por utilizar câmeras fotográficas para as gravações. Isso gerou alguns inconvenientes, como a necessidade de um cuidado

maior com as duas câmeras durante as entrevistas, pois cada uma delas só grava 5 minutos contínuos, tendo que iniciar um novo arquivo toda vez que esse tempo se esgotava. O foco também tinha que ser ajustado manualmente, o que gerava um problema sempre que o entrevistado se mexia.

Para contornar esse problema, tive que contar com a ajuda de amigos que operavam as câmeras. Inicialmente, tentei operar uma das câmeras enquanto entrevistava, mas logo na segunda entrevista percebi que o resultado não era satisfatório e passei a levar sempre duas pessoas para me auxiliarem no trabalho.

Outros problemas gerados por essa decisão foram a captação da imagem em si, quando a câmera fazia uma correção da fotometria durante as gravações, ocasionando algumas “piscadas” perceptíveis durante o vídeo. Além disso, em gravações mais longas, o sensor da câmera sobreaquecia e tínhamos que desliga-las por alguns minutos até que voltassem ao normal.

Além disso, enfrentei um problema inicial para a captação do áudio, pois as câmeras, de modelos idênticos, não tinham entrada para microfone externo. Nesse ponto, enfrentei um pouco de má vontade por parte da equipe do LabFoto, pois me foi negado o uso da câmera Nikon D7100, que tem entrada para microfone e solucionaria

todo esse problema. O fato me pareceu injustificável, principalmente porque a câmera não é utilizada em sala de aula, quando os alunos usam os modelos Nikon D300 e D300S.

No início, tive que sincronizar manualmente o áudio captado com o gravador e as duas câmeras de cinco das sete entrevistas, gerando um grande trabalho e que nem sempre atingia um resultado satisfatório, pois sempre se percebia uma pequena dissonância que não conseguia se corrigir. Esse problema só foi solucionado depois da indicação de um software que auxilia nessa sincronização.

Por causa do pouco tempo que tive para projetar, executar e finalizar todo o trabalho, tive poucas oportunidades de ter orientações com o Prof. Fernando Crocomo, o qual pode ser eximido de qualquer deficiência técnica do trabalho. Nos poucos encontros que tivemos, ele me passou boas orientações, mudando, por exemplo, a indisposição inicial para o uso de offs.

Durante a realização desse documentário, pude colocar em prática novamente os aprendizados do período em que estagiei na TV UFSC como editor, e, melhor ainda, pude executar funções às quais não estava habituado, como a produção e a reportagem em si. Com esse trabalho, pude reafirmar para mim mesmo a predileção pelo trabalho com vídeo, nas mais diferentes etapas do processo de produção

de uma reportagem.



## **7. Agradecimentos**

Mesmo que tenham torcido o nariz quando decidi estudar fora, devo tudo que alcancei na Ilha de Santa Catarina aos meus pais Carlos e Josineide, que moram em Fortaleza e, mesmo de longe, sempre me apoiaram e fizeram tudo que estive ao alcance deles para me fazer seguir em frente, e a eles o meu agradecimento.

Nesses mais de cinco anos morando aqui, fiz meus verdadeiros amigos, aqueles que levarei pelo resto da vida. Mesmo nos tempos em que estivemos mais distantes, vocês fizeram parte de tudo isso também. Não citarei nomes, pois não quero correr o risco de esquecer de ninguém especial.

E por último, mas não menos importante, Bruna Ritscher. Sem você esse trabalho não teria saído.

## 8. Referências bibliográficas

FONSECA, Andrea Lisset P. **Tatuar e ser tatuado:** Etnografia da prática contemporânea da tatuagem – Estúdio Experience Art Tatto. 151p. Dissertação – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, agosto de 2003.

GALEGA, Marcelo. **Tattoo your soul:** A dor e o prazer de ser você mesmo. São Paulo: Editora Quark Press, 2010.

LEITÃO, Débora Krischke. **À flor da pele:** Estudo antropológico sobre a prática da tatuagem em grupos urbanos. 37p. Monografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2000.

MARQUES, Toni. **O Brasil tatuado e outros mundos.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

WATTS, Harris. **On câmera:** O curso de produção de filme e vídeo da BBC. 5ª edição. São Paulo: Summus, 1990.

## 9. Anexo – Roteiro

<p>Trabalho de Conclusão de Curso  Rodolfo Conceição  Orientação: Fernando Crocomo  <b>Na pele</b></p>	
<p><b>ÁUDIO</b></p>	<p><b>VÍDEO</b></p>
<p><b>ABERTURA</b></p>	<p><b>FADE IN</b></p>
<p><b>TRILHA MOTORHEAD, BAIXA PARA BG</b></p>	<p><b>IMAGEM DA CONVENÇÃO DE TATUAGEM EM PLANO SEQUÊNCIA ACELERADO</b></p>
<p><b>OFF 01</b>  FLORES, ÂNCORAS, CAVEIRAS, RETRATOS, FRASES...// PARA ALGUNS, A TATUAGEM É APENAS UMA FORMA DE ARTE, PARA OUTROS, ESSES DESENHOS SÃO CARREGADOS DE SENTIMENTOS// O QUE PARA O TATUADO PODE SIGNIFICAR UMA HOMENAGEM A UM ENTE QUERIDO, UMA LEMBRANÇA DE UM MOMENTO MARCANTE OU A EXTERNAÇÃO DE UM GOSTO PESSOAL, PODE SE TORNAR UMA GRANDE DOR DE CABEÇA NA HORA DE CONSEGUIR O EMPREGO QUE TANTO DESEJA...//</p>	
<p><b>SOBE BG</b></p>	



	<p>COMO PUBLICITÁRIO DURANTE UNS QUINZE OU DEZOITO ANOS. FAZENDO UMA VIAGEM, NUM FERIADO, (...) DEU SUPER CERTO E EU TO HÁ DEZ ANOS JÁ COM MEU ESTÚDIO AQUI NO ESTREITO, EM FLORIANÓPOLIS E NÃO PENSEI MAIS EM VOLTAR PRO RIO E LARGUEI A PUBLICIDADE DEFINITIVAMENTE.</p>
<b>SOBE SOM TRILHA THE DOORS</b>	<b>IMAGEM DO PRÉDIO DA JUSTIÇA FEDERAL</b>
	<b>PAN DO GABINETE DO JUIZ</b>
<b>BAIXA PARA BG E FADE OUT</b>	<p><b>SONORA EDUARDO DIDONET 1</b> - MEU NOME É EDUARDO, EU SOU JUIZ FEDERAL HÁ TREZE ANOS JÁ. A JUSTIÇA FEDERAL JULGA PROCESSOS DE INTERESSE DA UNIÃO, DA PREVIDÊNCIA, CRIME DE TRÁFICO INTERNACIONAL DE DROGAS, CONTRABANDO, (...)E AINDA MAIS AS TATUAGENS, AÍ TU OLHA ASSIM PRIMEIRO A BERMUDA, AÍ OLHA OS BRAÇOS... A TATUAGEM É NO BRAÇO ESQUERDO E AÍ QUE VEM “AH, OI, TUDO BEM?” E TAL.</p>
<b>SOBE SOM TRILHA SBTRKT</b>	<p><b>IMAGEM DA PLACA DO BALCÃO</b></p> <p><b>IMAGEM DO ESTÚDIO</b></p> <p><b>DETALHE DOS DESENHOS DE</b></p>

	<b>TATTOO 1</b> <b>DETALHE DOS DESENHOS DE</b> <b>TATTOO 2</b>
<b>BAIXA PARA BG E FADE OUT</b>	<b>SONORA IVAN CAMINSK 1 - MEU</b> NOME É IVAN CAMINSK, TENHO TRINTA ANOS, TATUO HÁ QUATRO, MAS JÁ TRABALHO NO MEIO DESDE OS MEUS DEZESSEIS ANOS. COMECEI PERFURANDO, COMO PIERCER E, (...) ACABA VIRANDO PARTE DA NOSSA VIDA, DOS NOSSOS MEIOS, AMIGOS. O PESSOAL COM QUEM A GENTE SE RELACIONA ACABA SENDO TODO O PESSOAL DO MEIO, ENTÃO, ACABA FLUINDO NATURALMENTE.
<b>SOBE SOM TRILHA THE XX</b>	<b>IMAGEM DA ENTRADA DO EMAJ</b>  <b>IMAGEM DO ENTREVISTADO</b> <b>CARREGANDO PROCESSOS</b>  <b>IMAGEM DO ENTREVISTADO</b> <b>MEXENDO COM PROCESSO</b>
<b>BAIXA PARA BG E FADE OUT</b>	<b>SONORA CARLOS FERREIRA 1 -</b> MEU NOME É CARLOS, EU FAÇO DIREITO NA UFSC, ESTAGIO NO EMAJ E NO IBAMA. -TU JÁ TINHA TATUAGEM ANTES DE ENTRAR NO CURSO? -ANTES DE ENTRAR NO DIREITO. É MINHA SEGUNDA GRADUAÇÃO. EU LARGUEI OUTRO CURSO. EU TINHA ANTES DE ENTRAR NO PRIMEIRO.

<p><b>SOBE SOM TRILHA THE CLASH</b></p>	<p><b>IMAGEM DA PLACA DE EMERGÊNCIA</b></p> <p><b>IMAGEM DO ENTREVISTADO CONVERSANDO COM MÃE E FILHO</b></p> <p><b>IMAGEM DO ENTREVISTADO ANDANDO</b></p> <p><b>IMAGEM DO ENTREVISTADO NA FRENTE DO AMBULATÓRIO</b></p>
<p><b>BAIXA PARA BG E FADE OUT</b></p>	<p><b>SONORA GUSTAVO SAPORITI 1 -</b>  EU SOU GUSTAVO SAPORITI, TENHO VINTE E DOIS ANOS, SOU ESTUDANTE DE MEDICINA, ESTOU NA NONA FASE AGORA, NO QUARTO ANO DO CURSO (...) E DAÍ NA ÉPOCA MEU PAI ERA MÉDICO E MEIO QUE ERA O QUE EU TINHA DE EXEMPLO, ENTÃO EU ABRACEI A CAUSA E FUI TAMBÉM.</p>
<p><b>SOBE SOM TRILHA DR. DRE</b></p> <p><b>BAIXA PARA BG E FADE OUT</b></p>	<p><b>IMAGEM DA ENTRADA DO ESTÚDIO LA PUTA CALLE</b></p> <p><b>SONORA BRUNO SIRI 1 -</b> EU FIZ UMA TATUAGEM QUANDO EU ERA MENOR DE IDADE E MEUS PAIS NÃO AUTORIZAVAM EU ME TATUAR, ENTÃO EU PROCUREI UMA PESSOA QUE TATUASSE SEM AUTORIZAÇÃO E NORMALMENTE QUEM TATUA SEM AUTORIZAÇÃO É ALGUÉM QUE TÁ COMEÇANDO, OU</p>

<p><b>OFF 2</b>  EM UMA SOCIEDADE CADA VEZ  MAIS TOLERANTE, OS  PRECONCEITOS SE  APRESENTAM DE FORMA  VELADA, E COM A TATUAGEM  NÃO É DIFERENTE//</p>	<p>SEI LÁ (...) E ESSE TATUADOR  TAMBÉM ME INCENTIVAVA A  TATUAR, AÍ UM DIA ELE ME  EMPRESTOU A MÁQUINA E EU  COMECEI A TATUAR.</p> <p><b>IMAGEM DO JUIZ DIGITANDO</b></p> <p><b>IMAGEM DO JUIZ OLHANDO  PROCESSO</b></p> <p><b>SONORA EDUARDO DIDONET 2 -</b>  COMO TOM JOBIM FALOU, “O  BRASIL NÃO É PARA  PRINCIPIANTES”. O MAIOR  PROBLEMA É EM RELAÇÃO AO NÃO  DITO. NINGUÉM EM SÃ  CONSCIÊNCIA DIRIA ASSIM (...) “AH,  NÃO, TU NÃO PODE PORQUE É  EXCESSO DE NÃO SEI O QUE, NÃO  TEM MAIS VAGA”. ACHO QUE AÍ  QUE TÁ A GRAVIDADE.</p> <p><b>SONORA FELIPE AMALFI 2 -</b> PRA  EU DEIXAR DE CONTRATAR UMA  PESSOA QUE TEM UMA TATUAGEM,  O QUE EU VOU USAR DE  JUSTIFICATIVA PRA ISSO? (...)   AQUELA COISA, PRA QUE EXISTA  DISCRIMINAÇÃO, TEM QUE HAVER  JUSTIFICATIVA.</p>
---	--



**SONORA IVAN CAMINSK 2** - RARAMENTE ALGUÉM DIZ ALGUMA BESTEIRA. TODAS AS PESSOAS QUE VÊM FALAR ALGUMA COISA POR CAUSA DE TATUAGEM, (...) HOJE EM DIA A COISA MUDOU MUITO.

**SONORA BRUNO SIRI 2** - HÁ UNS OITO ANOS ATRÁS EU SENTIA MAIS, HOJE, NÃO SEI SE É PORQUE ACOSTUMA, (...) ATÉ AS PESSOAS MAIS VELHAS JÁ TÃO ACEITANDO, ESTÃO VENDENDO QUE É BONITO E QUE É UMA FORMA DE EXPRESSAR E ELAS JÁ ESTÃO ATÉ TATUANDO.

**SONORA CARLOS FERREIRA 2** - EU CONVERSEI UMA VEZ COM UM TAXISTA QUE DAVA MUITO PRA VER QUE ELE NÃO ME QUERIA NO TAXI DELE. ENTÃO, ASSIM, NÃO QUERO FALAR NEM FAZER O OUTRO LADO PARECER PRECONCEITUOSO MAS GERALMENTE SÃO PESSOAS MAIS VELHAS.

**SONORA EDUARDO DIDONET 3** - NÃO É PORQUE EU TENHO TATUAGEM QUE EU SAIO POR AÍ BATENDO NOS OUTROS, QUEBRANDO CARRO, ENCHENDO A CARA. (...) MAS É UMA PROFESSORA DE FILOSOFIA, TEM

<p><b>OFF 3</b> DESDE QUE CHEGOU AO PORTO DE SANTOS NO FINAL DOS ANOS 1950, A TATUAGEM JÁ VEIO ACOMPANHA DE ESTIGMAS NEGATIVOS//</p>	<p>DOUTORADO. ACHO QUE MEIO QUE DISSOCIOU O ESTIGMA DE QUEM SÃO OS TATUADOS.</p> <p><b>FOTOS DO TATUADOR MR. TATTOO</b></p> <p><b>SONORA IVAN CAMINSK 3</b> - TALVEZ POR UMA FALTA DE INFORMAÇÃO, TALVEZ PORQUE ERA ALGO AINDA NOVO, TALVEZ PORQUE ERA UM TABU. NOS PAISES QUE TEM JÁ UMA CULTURA BASTANTE ANTIGA, FOI BASTANTE DIFUNDIDA PELO MILITARISMO, PELAS GUERRAS, POR MÁFIAS, COMO CASO DO JAPÃO, A YAKUZA, A MÁFIA RUSSA TAMBÉM. ENTÃO FOI SEMPRE UMA SUBCULTURA, FOI SEMPRE UM LADO B, VAMOS DIZER.</p> <p><b>SONORA EDUARDO DIDONET 4</b> - É UM PAÍS PRECONCEITUOSO, A GENTE NÃO EVOLUIU INTELLECTUALMENTE COMO UM PAÍS DE CENTRO. (...) SE A GENTE TIVESSE NUM PAÍS MAIS AVANÇADO NO PONTO DE VISTA DAS IDEIAS, ONDE TU DISCUTE IDEIAS E NÃO SÓ OPINIÃO, EU ACHO QUE ISSO NÃO TERIA</p>
--	---

PROBLEMA.

**SONORA CARLOS FERREIRA 3 -**  
ATÉ PELO MENOS A NOSSA  
GERAÇÃO ESTAR ALI E SER ESSA  
GERAÇÃO QUE A GENTE TÁ  
FALANDO AGORA, ISSO VAI  
EXISTIR PORQUE PARADIGMA É  
UMA COISA PRATICAMENTE  
IMPOSSÍVEL DE SE QUEBRAR NA  
CABEÇA DE UMA PESSOA.

**SONORA GUSTAVO SAPORITI 2 -**  
DENTRO DA MEDICINA A GENTE  
LIDA COM UMA CULTURA MUITO  
DIVERSIFICADA, ENTÃO TEM  
GENTE ALI QUE NUNCA VIU  
TATUAGEM NA VIDA E TEM GENTE  
ALI QUE É CHEIO DE TATUAGEM E  
TEM MAIS QUE TU. ENTÃO ÀS  
VEZES DEPENDE MUITO DA  
PESSOA QUE VAI ESTAR SE  
CONSULTANDO, SÓ QUE COMO A  
GENTE ATENDE A QUALQUER TIPO  
DE PESSOA, ÀS VEZES É UM  
CUIDADO A MAIS QUE TEM QUE SE  
TOMAR.

**SONORA CARLOS FERREIRA 4 -** EU  
SEMPRE VOU DE MANGA  
COMPRIDA, SEMPRE, NOS DOIS.  
(...) MAS LÁ É UM POUCO MAIS  
TRANQUILO, NÃO É POR ELES,  
PELO MEU CHEFE,  
PRINCIPALMENTE QUE EU USO A  
MANGA COMPRIDA, É MAIS POR  
CAUSA DOS CLIENTES MESMO.

<p><b>OFF 4</b>  ENQUANTO AINDA ENFRENTA  ALGUMA RESISTÊNCIA NO  MERCADO DE TRABALHO, A  TATUAGEM COMEÇA A SER  ALÇADA AO PATAMAR DE ARTE//  ESSA MUDANÇA DE PERCEPÇÃO  PODE ESTAR LIGADA A  MUDANÇAS NOS PRÓPRIOS</p>	<p><b>SONORA FELIPE AMALFI 3 -</b> UMA PESSOA QUE ENTRA DE PALETÓ E GRAVATA, FALANDO BEM, COM UMA BOA ORATÓRIA, COM O NARIZ EMPINADO, (...) DEITAVA ASSIM NA FRENTE DO COMPUTADOR. DAQUI A POUCO PASSAVA ALGUÉM POR TRÁS, OLHAVA A TATUAGEM E FAZIA “ÃÃÃH” E AQUELA SURPRESA. ISSO NÃO FOI UMA VEZ, NÃO FOI DUAS, FORAM VARIAS.</p> <p><b>SONORA GUSTAVO SAPORITI 3 -</b> TEVE UMA VEZ QUE EU FUI ATENDER UM MENINO DE DEZESSETE ANOS E ELE VEIO ACOMPANHADO COM A MÃE NA CONSULTA, (...) DAÍ O GURI OLHOU ASSIM E FALOU “TA VENDENDO, MÃE, SE ATÉ O DOUTOR TEM TATUAGEM, COMO É QUE EU NÃO POSSO TER?” (RISOS)</p> <p><b>FADE TO BLACK</b></p> <p><b>IMAGENS DE SESSÕES DE TATUAGEM</b></p>
--	--

PROFISSIONAIS//

**SONORA MARCELO SOARES 2 -** PELA EXPERIENCIA QUE EU TENHO, QUANDO EU COMECEI A TRABALHAR COM ISSO, EU VI QUE O MERCADO, OS PROFISSIONAIS QUE EXISTIAM NA EPOCA, NÃO TINHAM, A MAIORIA NÃO TINHA UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NÃO TINHAM ESSE CONHECIMENTO TÉCNICO DE DESIGN, DESENHO E ILUSTRAÇÃO.

**SONORA BRUNO SIRI 2 -** EU FUI VIAJAR COM A IDEIA DE MONTAR ALGUMA COISA DIFERENTE QUANDO EU VOLTASSE. LÁ EU TRABALHEI NUM ESTÚDIO QUE, ALÉM DE TATUAGEM, TRABALHAVA TAMBÉM COM ARTE, (...) DAÍ EM DIANTE A PENSAR EM TUDO O QUE EU PODIA MESCLAR COM ISSO, COM A ARTE, COM UM LUGAR QUE TU PODE VIR PRA PASSAR UM TEMPO SÓ E CONVERSAR COM AMIGOS E ATÉ USAR O ESPAÇO.

**COBRIR FINAL COM IMAGENS DA GALERIA NO ESTÚDIO LA PUTA CALLE**

**SONORA MARCELO SOARES 3 -** TANTO QUE COM ESSA COISA DA TATUAGEM ESTAR CRESCENDO E O FATO DE O PRECONCEITO VIR DIMINUINDO AOS POUCOS, TÁ

TRAZENDO PROFISSIONAIS DAS ARTES GRAFICAS, DO DESIGN, DA ILUSTRAÇÃO PRO MUNDO DA TATUAGEM E O MERCADO ENTÃO VEM SE MODIFICANDO MUITO.

**SONORA BRUNO SIRI 3** - A TATUAGEM É DIFERENTE PORQUE, A PRINCÍPIO, É MEIO QUE ENCOMENDADO, TU TEM QUE FAZER UM NEGÓCIO QUE A PESSOA JÁ SABE O QUE ELA QUER NORMALMENTE. (...) PORQUE DAÍ TU TÁ, QUERENDO OU NÃO, EXPONDO NA PELE DA PESSOA O QUE TU SENTE, SEI LÁ, COMO TU VÊ AS COISAS E É TOTALMENTE TEU AQUILO.

**SONORA MARCELO SOARES 4** - COMO AS PESSOAS ESTÃO SEMPRE CORRENDO E EXIGEM TAMBEM UM PRAZO MAIS APERTADO, QUANDO A PESSOA VEM COM UMA IDEIA (...) ISSO É UMA DAS COISAS QUE MAIS ME AGRADA, É ESSA LIBERDADE PRA CRIAR.

**SONORA BRUNO SIRI 4** - EU TENHO PLANOS DE TATUAR MENOS E PRATICAR OUTRAS ARTES ATÉ PRA MINHA EVOLUÇÃO NA TATUAGEM TAMBÉM. EU TENHO CERTEZA QUE, SEI LÁ, ESCULPIR, PINTAR, GRAFITAR, TUDO ISSO INFLUENCIA EM COMO TU VAI SER

<p><b>TRILHA DEPECHE MODE EM BG</b></p> <p><b>OFF 5</b>  EM JULHO DE 2013, FELIPE SENTIU NA PELE O QUE MUITOS TATUADOS TEMEM: O PRECONCEITO NA HORA DE CONSEGUIR UMA VAGA DE TRABALHO// ELE FOI REPROVADO NO CONCURSO DA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA POR CAUSA DE SUAS TATUAGENS//</p>	<p>NA TATUAGEM TAMBÉM, COMO VAI SER TUA TATUAGEM. A TATUAGEM QUE ME ABRIU A MENTE PRA ISSO.</p> <p><b>IMAGENS DAS TATUAGENS DO ENTREVISTADO</b></p> <p><b>SONORA FELIPE AMALFI 4 -</b>  LÓGICO QUE EU LI TODO O EDITAL DO CONCURSO DA POLICIA MILITAR E EU VI QUE TINHA UM IMPEDIMENTO QUANTO A TATUAGENS DE GRANDE EXTENSÃO, TATUAGENS EXPOSTAS, TATUAGENS QUE FOSSEM OBCENAS OU OFENSIVAS, ENFIM, (...) POR MAIS QUE ISSO CONSTASSE NO EDITAL, EU IMAGINAVA QUE ISSO FOSSE UMA MERA FORMALIDADE.</p> <p><b>SONORA EDUARDO DIDONET 5 -</b>  NO MEU CONCURSO A GENTE SABIA QUE TINHA UM EXAME</p>
--	---

FÍSICO, ENTÃO EU, QUE TINHA CEBELO COMPRIDO, CORTEI O CABELO PRA FAZER A PROVA ORAL E NÃO TINHA TATUAGEM NEM NADA NEM PIERCING, NADA, E SE TIVESSE, IA DAR UM JEITO DE ESCONDER.

**SONORA FELIPE AMALFI 5** - O DIA QUE EU CHEGUEI NO EXAME MEDICO, JÁ TINHA SIDO APROVADO DENTRO DO NUMERO DE VAGAS DO CONCURSO PUBLICO. FIZ TODOS OS EXAMES E TUDO O QUE ELES PEDEM, DE VISTA, AUDIOMETRIA, E TODAS AQUELAS COISAS QUE ELES PEDEM (...) DAÍ VOCÊ FICA ASSIM “NÃO ACREDITO NISSO. VOCÊ SABE QUE EU VOU GANHAR, A GENTE SABE QUE É UM ABSURDO E, MESMO ASSIM, VOCÊ VAI ME DESCLASSIFICAR?”.

**SONORA EDUARDO DIDONET 6** - A MINHA TATUAGEM DEVE TER LÁ UNS TREZE, CATORZE ANOS. NA ÉPOCA TATUAGEM TINHA MAIS ESSA CONOTAÇÃO DE SER UMA COISA MUITO REBELDE, ALTERNATIVA E EU ACHO QUE POPULARIZOU BASTANTE. TENHO VISTO MAIS TOLERÂNCIA DAS PESSOAS EM RELAÇÃO A ISSO. MAS NÃO FARIA... ALIÁS, FARIA A MESMA COISA DE ANTES SE EU



TIVESSE QUE FAZER UMA PROVA, UM CONCURSO, ALGUMA COISA QUE EU SOUBESSE QUE TEM EXAME FÍSICO, EU NÃO TERIA TATUAGEM OU IA BOTAR LÁ UM CORRETIVO.

**SONORA FELIPE AMALFI 6** - OS MEUS PAIS ODEIAM TATUAGEM, MAS CONVIVEM. POR QUÊ? PORQUE ME CONHECEM, SABEM QUE EU SOU MUITO ALÉM DAQUILO QUE TÁ NA MINHA PELE. PORQUE CONHECEM MEU CARÁTER, SABEM DA MINHA INTEGRIDADE MORAL. AGORA, A POLÍCIA MILITAR, NESSE CONCURSO ESPECÍFICO, ELA QUIS PRÉ-JULGAR, SUBENTENDER QUE UMA PESSOA COM UMA TATUAGEM DE GRANDE EXTENSÃO É UM DEMENTE, É UM MALUCO É UMA PESSOA DE POUCA CONFIANÇA, PASSOU POR ALGUM TRAUMA, É BANDIDO, É TRAFICANTE.

**SONORA EDUARDO DIDONET 7** - NO JAPAO, EU FUI COM UM AMIGO MEU, ELE CONHECE BEM O JAPÃO E ELE NÃO ME FALOU NADA DE TATUAGEM. (...) ENTÃO SE TU É ESTRANGEIRO TU PODE ENTRAR NAS COISAS DESDE QUE TU CUBRA TUA TATUAGEM. AGORA, UM JAPONÊS COM TATUAGEM É ESTIGMATIZADO,

**SONORA FELIPE AMALFI 7** - EU ME SENTI DISCRIMINADO E OFENDIDO. ISSO NÃO É CHORORÔ PRA GANHAR NA JUSTIÇA DEPOIS OU PRA APARECER NA TELEVISÃO, É DE VERDADE. O QUE SE ESPERA, PRINCIPALMENTE DE UM POLICIAL, É O BOM CARATER, É A ATITUDE, É A VONTADE DE TRABALHAR, É A CORAGEM, É A HONESTIDADE E ISSO NÃO TAVA SENDO MEDIDO NO DIA DO EXAME MEDICO.

**SONORA CARLOS FERREIRA 5** - EXISTE UMA ÁREA DO DIREITO QUE ESTUDA BASICAMENTE O COMPORTAMENTO DO CRIMINOSO E UM CARA BEM CONHECIDO NO RAMO ESTUDOU A INFLUÊNCIA DE TATUAGEM NAS PESSOAS. E A CONCLUSAO QUE ELE CHEGOU É QUE QUEM TEM TATUAGEM TEM UMA CERTA TENDÊNCIA AO CRIME. NESSE TIPO DE AULA SEMPRE ROLA PIADINHA, SEMPRE. EU NÃO CONSIGO JULGAR A INTENÇÃO NESSE TIPO DE CASO, MAS ACREDITO QUE NÃO SEJA MALDOSO, NÃO. MAS PODE SER, TALVEZ.

**SONORA GUSTAVO SAPORITI 4** - EM AMBIENTE HOSPITALAR OU AMBULATÓRIO EU SEMPRE ESTOU DE JALECO, QUE É REGRA PRA TODOS, NA VERDADE, MAS EU

<p><b>TRILHA LED ZEPPELIN EM BG</b></p> <p><b>OFF 6</b> MESMO COM O RISCO DE NÃO SEREM BEM ACEITOS NO MERCADO DE TRABALHO, CARLOS E GUSTAVO TÊM BOAS PERSPECTIVAS DE MUDANÇAS NESSE CENÁRIO, E NÃO PENSAM EM PARAR DE SE TATUAR//</p>	<p>SEMPRE FICO COM JALECO QUE É DE MANGA COMPRIDA, ENTÃO ACABA QUE EU ESCONDO BASTANTE. DE JALECO EU NÃO TENHO NENHUMA QUE FIQUE MUITO A MOSTRA.</p> <p><b>SONORA FELIPE AMALFI 8 -</b> QUANDO EU VI QUE EU FUI DISCRIMINADO POR UMA QUESTÃO ABSURDA... (...) EM VEZ DA POLICIA TENTAR SE APROXIMAR DO CIDADÃO, TENTAR SE MOSTRAR UMA POLICIA INCLUSIVA, SE MOSTRA UMA POLICIA EXCLUSIVA, QUE PERPETRA ESTIGMAS DE PRECONCEITO, ESTIGMAS DE DISCRIMINAÇÃO QUE SÃO ORIUNDOS DA ÉPOCA DA DITADURA MILITAR.</p> <p><b>FADE TO BLACK</b></p> <p><b>IMAGEM GUSTAVO DE JALECO</b></p> <p><b>IMAGEM CARLOS NO ESTÁGIO</b></p> <p><b>SONORA GUSTAVO SAPORITI 5 -</b></p>
---	--

<p><b>CORTA BG</b></p> <p><b>TRILHA LYNRYD SKYNYRD EM BG</b></p> <p><b>OFF 7</b> A TATUAGEM SURTIU EM DIFERENTES MOMENTOS EM VÁRIOS LUGARES DO MUNDO, E JÁ FOI USADA PARA FINS RELIGIOSOS, BÉLICOS E PARA A IDENTIFICAÇÃO DE PRISIONEIRO// MAS COM A DIFUSÃO DA ARTE, ELA ASSUMIU UM SIGNIFICADO PRÓPRIO PARA CADA PESSOA//</p>	<p>ENTÃO, EU TENHO A INICIAL DA MINHA FILHA AQUI. TALVEZ EU FAÇA A FOTO DELA QUE EU QUERO FAZER, ESTOU GUARDANDO ESSE BRAÇO.</p> <p><b>SONORA CARLOS FERREIRA 6 –</b> EU CHEGUEI À CONCLUSÃO DE QUE A MINHA CARREIRA VAI TER QUE SE ADAPTAR. (...) EU SEMPRE TIVE O PENSAMENTO DE QUE DA PRA COBRIR. ENQUANTO EU NÃO ESTIVER FAZENDO NA MÃO, NO PESCOÇO E NA CARA, EU VOU CONTINUAR FAZENDO.</p> <p><b>IMAGEM DE SESSÕES DE TATUAGEM</b></p> <p><b>IMAGEM DE MONGE TATUADO</b></p> <p><b>IMAGEM DE SOLDADO TATUADO</b></p> <p><b>IMAGEM DE PRISIONEIRO DE CAMPO DE CONCENTRAÇÃO</b></p> <p><b>SONORA IVAN CAMINSKY 4 –</b> TATUAGEM É EXPRESSÃO, TATUAGEM É ESTILO DE VIDA. TATUAGEM VOCÊ NÃO TEM, VOCÊ VAI CARREGAR. POUCAS COISAS</p>
---	---

<p><b>SOBE SOM E BAIXA PARA BG</b></p>	<p>VÃO DURAR TANTO NA SUA VIDA E INFLUENCIAR TANTO COMO A TATUAGEM VAI FAZER.</p> <p><b>IMAGEM DAS TATUAGENS DO IVAN</b></p> <p><b>SONORA CARLOS FERREIRA 6</b> – PRA MIM, TATUAGEM É MAIS UMA FORMA DE ARTE. AMO TANTO QUANTO OUTRAS FORMAS.</p>
<p><b>SOBE SOM E BAIXA PARA BG</b></p>	<p><b>IMAGENS DAS TATUAGENS DO CARLOS</b></p> <p><b>SONORA MARCELO SOARES 5</b> – TATUAGEM HOJE É COMUNICAÇÃO. É UMA FORMA DA PESSOA SE EXPRESSAR. ELA PODE ESTAR QUERENDO MOSTRAR QUEM ELA É, PODE HOMENAGEAR ALGUÉM, PODE TÁ QUERENDO DAR UM GRITO DE EXPRESSÃO, PODE QUERER MARCAR UM MOMENTO DA VIDA, UMA MUDANÇA.</p>
<p><b>SOBE SOM E BAIXA PARA BG</b></p>	<p><b>IMAGENS DO MARCELO TRABALHANDO</b></p> <p><b>SONORA FELIPE AMALFI 9</b> – É UMA ARTE NO CORPO. TANTO É QUE AS MINHAS TATUAGENS SÃO EXTENSAS, ELABORADAS, COM MUITOS DETALHES. PRA MIM É UMA ARTE NO CORPO, QUE EU GOSTO DE GRAVAR NO CORPO,</p>

<p><b>SOBE SOM E BAIXA PARA BG</b></p>	<p>QUE EU ACHO LEGAL.</p> <p><b>IMAGENS DAS TATUAGENS DO FELIPE</b></p> <p><b>SONORA GUSTAVO SAVORITI 6 –</b> EU LEVO EM CONSIDERAÇÃO COISAS QUE SÃO REALMENTE IMPORTANTES PRA MIM. ENTÃO TEM COISAS QUE, COMO A TATUAGEM, VÃO DURAR PRA SEMPRE. E É ISSO, ASSIM.</p>
<p><b>SOBE SOM E BAIXA PARA BG</b></p>	<p><b>IMAGENS DAS TATUAGENS DO GUSTAVO</b></p> <p><b>SONORA BRUNO SIRI 5 –</b> PRA MIM TATUAGEM É UMA FORMA DE LMEBRAR DE UMA FASE DA TUA VIDA, DE EXPRESSAR ALEGRIA EM UM DESENHO QUE VAI FICAR PRA SEMPRE NO TEU CORPO. TU VAI LEMBRAR QUE FEZ AQUILO COM MUITA FELICIDADE, COM UM SENTIMENTO MUITO BOM.</p>
<p><b>SOBE SOM E BAIXA PARA BG</b></p>	<p><b>IMAGENS DAS TATUAGENS DO SIRI</b></p> <p><b>SONORA EDUARDO DIDONET 8 –</b> TATUAGEM... HOJE É UMA PROTEÇÃO, EU ACHO. E UM LIMITE, UMA LEMBRANÇA. ME LEMBRA DE COISAS QUE PRECISAM SER LEMBRADAS. ENTÃO, A TATUAGEM QUE EU FIZ NAQUELE DETERMINADO MOMENTO TINHA UM CONTEXTO PSICOLÓGICO.</p>

<p><b>SOBE SOM</b></p> <p><b>FADE OUT</b></p> <p><b>TRILHA GHOST</b></p>	<p>DEPOIS PASSOU, MAS NADA REALMENTE PASSA NA VIDA DA GENTE.</p> <p><b>FADE TO BLACK</b></p> <p><b>LOGO</b></p> <p><b>CRÉDITOS FINAIS</b></p>
<p>Tempo total: 30'29"</p>	

